

# EDITORIAL

## Algumas reflexões sobre Indivíduo e Cultura em Nietzsche

O segundo número da Revista *Estudos Nietzsche* apresenta, dentre outros trabalhos, o resultado das principais reflexões teóricas que ocorreram no interior do VIII Congresso Nacional de Filosofia Contemporânea, realizado na PUCPR entre os dias 9 e 12 de novembro de 2010. O congresso foi a mais nova edição de um evento que teve seu início em 2000 e, a partir de então, passou a criar outras tantas interlocuções sobre os mais variados temas que envolvem a filosofia contemporânea. Por isso seu objetivo principal é o de impulsionar as oportunidades de reflexão e debate filosóficos de reconhecido nível, na área de filosofia contemporânea. Nesta oitava edição, o congresso teve como foco a temática “Indivíduo e cultura”.

O VIII Congresso Nacional de Filosofia Contemporânea reuniu pesquisadores da área de filosofia do Brasil e do exterior, além de ter sido realizado em parceria com o Grupo de Pesquisa Crítica e Modernidade (CriM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Tendo como eixo temático o debate sobre “Indivíduo e cultura” na filosofia contemporânea, com foco direcionado à filosofia de Nietzsche, a oitava edição contou com a presença de peso de pesquisadores da *Nietzsche-Forschung*, como Paul van Tongeren, Giuliano Campioni, Marco Brusotti, Oswaldo Giacoia, Luca Crescenzi, Chiara Piazzesi, Ernani Chaves, Henry Burnett, Wilson Frezzatti, Rogério Lopes, Adriana Delbó, Jelson Oliveira, Antonio E. Paschoal e Jorge L. Viesenteiner, cujas reflexões estão em sua maioria apresentadas nesse segundo número da Revista *Estudos Nietzsche*.

Importante ressaltar que o congresso tem servido como meio de integração e de estabelecimento de vínculos institucionais entre os Programas de Pós-Graduação em Filosofia de várias universidades, de maneira que o intercâmbio entre eles e o fluxo entre seus membros são bastante intensos, principalmente nas modalidades de formação profissional

e de debate acadêmico. A marca, porém, do VIII Congresso Nacional de Filosofia Contemporânea foi levar adiante a crescente internacionalização da pesquisa Nietzsche no Brasil, num esforço não apenas da PUCPR, mas também dos vários outros Programas de Pós-Graduação e pesquisadores que participaram do congresso. A oitava edição do congresso consolidou ainda mais esse intercâmbio acadêmico internacional, tornando mais próximas as relações acadêmicas dos Programas de Pós-Graduação em Filosofia com as instituições e os professores estrangeiros, especialmente no que se refere à pesquisa Nietzsche.

Nesse sentido, o segundo número da Revista *Estudos Nietzsche* tem como um de seus principais objetivos precisamente apresentar os principais resultados teóricos da pesquisa de ponta no pensamento de Nietzsche, e, nessa edição, especificamente sobre o tema “Indivíduo e cultura”. O leitor terá oportunidade de se deparar com as mais diversas abordagens e metodologias, assim como os mais variados recortes teóricos sobre o tema no interior da pesquisa Nietzsche.

O artigo do prof. Dr. Paul van Tongeren (Radboud University, Holanda), intitulado “O filósofo como clínico da crítica à cultura” apresenta a hipótese segundo a qual a crítica operada por Nietzsche à cultura culmina, simultaneamente, com a autocrítica do indivíduo Nietzsche, na medida em que o próprio filósofo se converte em um laboratório da cultura. O artigo da profa. Dra. Adriana Delbó (UFG) é intitulado “Nietzsche e Buckhardt: Estado, crueldade da natureza e da cultura” e analisa as hipóteses de Nietzsche sobre a cultura, a partir de um contraponto entre o Estado grego antigo e os Estados democráticos modernos, em uma estreita relação com a história da cultura de J. Buckhardt, mostrando que as separações modernas entre cultura e barbárie, homem e animal, não devem ser tomadas como fio condutor da crítica à cultura e à reflexão política em Nietzsche. Já o artigo do prof. Dr. Henry Burnett (Unifesp) está focado na obra *Humano, demasiado humano* e se intitula “O silêncio das musas: a música em *Humano, demasiado humano*”, a fim de analisar em que medida o pensamento estético-musical do filósofo toma outra direção a partir de 1878, na medida em que sua interpretação é aquela do abandono precisamente da perspectiva estético-musical. O artigo do prof. Dr. Jorge L. Viesenteiner (PUCPR), intitulado “*Erlebnis* (vivência): autobiografia ou autogenealogia? Sobre a ‘crítica da razão da minha vida’ em Nietzsche” aborda a hipótese de que a noção de *Erlebnis*, antes de indicar uma suposta autobiografia, revela muito mais

---

uma autogenealogia das condições sob as quais um pensamento cresce e se desenvolve em Nietzsche. O artigo do prof. Dr. Jelson Oliveira (PUCPR) também versa sobre o embate entre indivíduo e cultura, especialmente no que se refere à superação do antagonismo entre essas duas instâncias, tomando como fio condutor de análise a oposição entre Amizade e compaixão. O prof. Dr. Marco Brusotti (Lecce/Berlin) analisa o conceito de atividade, em uma estreita articulação entre filosofia e psicologia, a fim de indicar em que medida as noções de agir, reagir, não reagir se alteram a partir de *Para genealogia da moral*, especialmente no interior de *O crepúsculo dos ídolos*. O artigo do prof. Dr. Luca Crescenzi (Pisa) faz uma análise da relação entre filologia e classicismo alemão, especialmente a partir da leitura que Nietzsche faz de Paul Graf Yorck von Wartenburg, em uma rigorosa análise de *O nascimento da tragédia*, indicando que Nietzsche, nesse livro, já queria fornecer uma contribuição filológica sobre a estética do classicismo alemão, seguindo precisamente uma determinada tradição filológica. Além dos artigos, esse segundo número traz também quatro resenhas.

Mais uma vez, a Revista *Estudos Nietzsche* do GT Nietzsche da ANPOF pretende cumprir o papel de ser, ao lado de outros, um dos principais veículos de debate filosófico nacional e internacional. É com imensa satisfação, pois, que desejo a todos os mais valiosos votos de boa leitura.

Prof. Dr. Jorge Luiz Viesenteiner